



SEGUNDO COMUNICADO DA DIRETORIA E DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO IAU

São Carlos, 30 de março de 2020.

Prezadas alunas e prezados alunos,

Inicialmente, gostaríamos de registrar o enorme prazer ao receber a correspondência da SSAU de 26 de março, por manifestar o engajamento da SAAU e dos alunos no combate à expansão da COVID 19, bem como por iniciar uma reflexão crítica sobre as atividades remotas que estão ocorrendo no quadro das disciplinas.

Com relação ao combate a pandemia, mantemo-nos atentos às recomendações de higiene, distanciamento social, e outras que as autoridades sanitárias venham a determinar, em relação às atividades remotas, faz-se necessário inicialmente retomarmos o comunicado anterior da Diretoria e da Presidência da CG do IAU USP de 23 de março, sobretudo, quando esclarece que:

- o que guiou o início das atividades foram as palavras do Reitor, a saber: as atividades remotas podem minimizar a reposição das aulas que será necessária (com o controle, ou arrefecimento da pandemia);
- esta decisão levou em conta, também, para não dizer sobretudo, o propósito de estabelecer um vínculo social entre docentes e alunos durante o período da pandemia;
- continuamos sendo contrários ao EAD para a formação em Arquitetura e Urbanismo;
- a avaliação, ao final do processo, será geral, o que interessa é o curso e não o resultado de uma ou outra disciplina (por melhor que o resultado possa vir a ser).

Em nosso entendimento, a Sala de Aula é o locus por excelência da própria Universidade. É, sobretudo, nela que os nossos objetivos maiores são propiciados: formar cidadãos e profissionais aptos a intervirem criticamente na sociedade, tanto a partir do conhecimento disciplinar específico, como a partir das dimensões culturais e sociais que regem a vida em sociedade. Sala de Aula entendida como o espaço físico comum onde as relações entre alunos e professores são estabelecidas sem a intermediação de qualquer processo tecnológico.

Há várias formas que a Sala de Aula, enquanto espaço de aprendizado pode se configurar, mas é no debate entre professores e alunos realizado na Sala de Aula que o ensino pode se realizar de forma plena. Há uma distinção, por vezes, necessária entre ensino e pesquisa. Ela tem uma dimensão prática inegável, mas o ensino na Universidade, não é dissociado da investigação e esta, por sua vez, alimenta o ensino produzindo ou aperfeiçoando conhecimento.

Uma ou outra disciplina, dependendo da sua natureza, pode transmitir parcialmente os seus conteúdos na modalidade remota. Quanto a isso, não há dúvidas. Mas o que seria esta parcialidade, em termos do ensino como associado à produção do conhecimento? É algo muito discutível. Além disso, perseguimos a interdisciplinaridade, o que parece menos viável na atomização que as atividades remotas estabelecem. Um curso é mais do que a somatória das disciplinas que o compõem.



O que queremos deixar claro, é que não somos contrários ao EAD porque temos disciplinas de projeto. Somos contrários, também, por conta das disciplinas de projeto, de representação e linguagem, mas somos contrários ao EAD, porque ele corrói o que caracteriza a Universidade, a sua dimensão crítica, na qual a formação profissional está associada e potencializada com as dimensões espaciais e sociais do convívio público.

Sabemos que na Universidade há colegas que defendem o EAD. Há posições de todo tipo, a partir de várias concepções e interesses. Incomoda, por vezes, o tratamento que é dado ao assunto, como favas contadas e, durante e após a pandemia, esta posição poderá ser externalizada com mais frequência. De nossa parte, acreditamos que existe a necessidade da Universidade abrir claramente a discussão sobre o tema, para que as posições se expressem e o debate franco, sempre ele, possa conduzir à melhor reflexão.

Dito isso, cabe conversar sobre a atividade que estamos realizando. Como sabemos, a atual situação é inusitada. Nunca antes a Universidade suspendeu as suas aulas. Se o fizesse 10 ou 15 anos atrás, elas seriam suspensas e mais nada. Em função das novas tecnologias de comunicação e sua disseminação, existe a possibilidade de uma interação entre professores e alunos. A nossa opção, nesse caso de acordo com a orientação da direção da Universidade, foi utilizar essa possibilidade nas disciplinas para minimizar a reposição de aulas e conteúdos, que se fará necessária quando do retorno à normalidade.

Na reunião dos docentes que discutiu esse tema, houve dúvidas e questionamentos quanto à aplicação das atividades remotas. De nossa parte gostaríamos de esclarecer que elas não substituem as aulas, desta posição decorreu a definição abaixo, enviada na correspondência já citada:

"não se trata de adaptar as aulas para a modalidade remota, visando substituir as aulas normais, mas sim criar interações com os alunos, tendo sempre o programa da disciplina como base, definimos que as atividades poderiam ser complementares, inéditas, etc. O importante, é que as atividades propostas estabeleçam vínculos com os temas da disciplina".

Com relação às dificuldades que alguns alunos apresentam, em termos de espaço, de equipamentos, etc..., de certa forma, já prevíamos essas dificuldades. Algumas unidades, por considerarem as atividades como (quase) substitutas das aulas normais, estão disponibilizando nos seus ambientes computadores para os alunos que não os possuem. De nossa parte, justamente, porque não consideramos as atividades como substitutas das aulas, e porque estamos cientes do distanciamento social, preferimos não correr o risco de abrir uma dependência que pode vir a ter de 4 a 5 alunos presentes, fora um servidor e a circulação pela cidade que essa ação pressupõe. Não que não possamos rever essa determinação no futuro, dependendo da evolução dos fatos, mas, no momento, não a consideramos a melhor resposta.

Em relação a cobranças de trabalhos, etc..., que podem surgir no transcorrer das atividades, ficou definido que os docentes avaliariam as atividades didáticas remotas no prazo de 2 semanas depois do seu início, ou seja, dentro de uma semana. Mas entendemos que talvez já seja necessária alguma ação. No quadro das definições acima descritas, as entregas de trabalho devem ter os seus sentidos revistos, e no limite suspensas. Portanto, essas situações, caso aconteçam, antes do prazo de 2 semanas devem ser relatadas à CG.

Com relação aos alunos que, eventualmente, se sentirem pressionados por tarefas e trabalhos, e isso afetá-los emocionalmente de forma negativa, só podemos dizer que o intuito era o oposto, o de



instituto de
arquitetura e urbanismo
usp são carlos

manter um vínculo entre professores e alunos de forma a minimizar os problemas emocionais que o isolamento por um prazo longo pode acarretar. Como no caso anterior, se ocorrerem situações como essas, elas devem ser agilizadas.

Por fim, em consonância com o sentido da Carta dos Alunos, temos que prever a participação de representantes da SAAU na reunião que faremos de balanço (a ser marcada), e aproveitar a oportunidade para podermos constituir com base na CG e nos RD uma comissão de acompanhamento das atividades nesse período.

Atenciosamente,

Prof. Fábio Lopes de Souza Santos
Presidente da Comissão de Graduação do IAU

Prof. Miguel Antonio Buzzar
Diretor do IAU

C.c.:

*Docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU.
Servidores(as) Técnico-Administrativos(as) do IAU*

Aos
Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo
IAU-USP São Carlos